



## O turismo como alternativa de desenvolvimento endógeno no município de Santo Inácio-PR<sup>1</sup>

André Martins de Almeida<sup>2</sup>

### Resumo

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em analisar o turismo como alternativa de desenvolvimento regional endógeno no município de Santo Inácio-Pr. A escolha desse município deve-se a dois índices calculados: o índice de desenvolvimento regional (IDR) que acusou ser município sem dinamicidade e o índice de atratividade (IA) que melhor hierarquizou Santo Inácio na associação a que pertence, a Amusep. Identificaram-se as potencialidades e equipamentos e serviços turísticos, levantaram-se os possíveis tipos de turismo a ser explorado, e entrevistaram-se os atores locais, iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada, comunidade e os turistas. O município de Santo Inácio apresenta um potencial turístico, todavia a falta de elementos endógenos lhe impede de que o turismo seja hoje uma atividade alternativa de desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** Turismo. Desenvolvimento Endógeno. Santo Inácio-Pr.

### 1. Introdução

A presente pesquisa tem como tema a análise do turismo como alternativa econômica para promover o desenvolvimento regional endógeno na região da Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense, a Amusep, por meio de um estudo de caso no município de Santo Inácio.

A escolha desse município deve-se ao cálculo do Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) que indicou ter uma economia sem dinamicidade e ao Índice de Atratividade (IA), que melhor hierarquizou-o perante aos demais municípios da associação.

Por muito tempo as teorias de desenvolvimento regional tinham o enfoque fundamentado nas teorias de pólos de crescimento. De modo geral, essa vertente de desenvolvimento centrava-se na disponibilidade quantitativa de fatores de produção como mão-de-obra, capital e tecnologia, nos efeitos de aglomeração ou de fatores de localização. Quando se pensava em setores para desenvolver a “idéia-força” era a industrialização, notadamente aquelas associadas à implantação de grandes projetos estruturantes. Às margens

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado GT - Interfaces com a Gestão de Negócios do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

<sup>2</sup> O autor é graduado em Turismo pelas Faculdades Nobel, graduado em Ciências Econômicas e mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente é docente das Faculdades Nobel. E-mail: www.ameconomista@gmail.com



restavam questões como a qualidade de mão-de-obra, a capacidade dos empresários, as condições institucionais, políticas, sociais, ambientais, as pequenas e médias empresas e as unidades artesanais de produção. Diante desse contexto, pequenos municípios cada vez mais ficavam excluídos do processo de desenvolvimento, aprofundando as desigualdades regionais.

Na região da Amusep, constata-se que o município de Maringá pólo de desenvolvimento regional, vem cada vez mais se desenvolvendo em detrimento dos municípios circunvizinhos. Tal fato se comprova quando se calcula e analisa o IDR<sup>3</sup> da região da Amusep.

No final dos anos de 1970, começa a emergir na academia a incorporação de novas abordagens de desenvolvimento com o conceito de desenvolvimento regional endógeno, que para muitos autores apresenta maiores subsídios para a problemática das desigualdades regionais e os melhores instrumentos de políticas para a sua correção. Esse enfoque de desenvolvimento busca a mobilização de recursos disponíveis e não utilizados, a capacidade organizativa e de iniciativa dos agentes econômicos, atores do desenvolvimento, para a criação local da geração de riqueza e emprego, tanto das atividades tradicionais bem como das atividades novas. Para Barquero (1988):

Nos últimos anos quando se tem ganhado maior audiência a visão territorial do desenvolvimento e a começado a criar-se um novo paradigma em que o território passa de ser o suporte das relações sociais e funcionais e se converte em um agente de transformação social, o desenvolvimento local endógeno aparece como uma estratégia possível. (BARQUERO *apud* ANDRADE, 1996, p.09)

Por meio da teoria de desenvolvimento regional endógeno, o objetivo desse artigo consiste em analisar o turismo como alternativa para diminuir as desigualdades regionais nessa região polarizada. A metodologia para se alcançar os resultados consistiu-se de pesquisa de campo para o levantamento e análise das potencialidades e equipamentos e serviços turísticos, levantamento bibliográfico e entrevista com os atores locais<sup>4</sup>: iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada, comunidade e turistas.

Além dessa introdução e da conclusão, a pesquisa apresenta-se estruturado em quatro capítulos. No segundo capítulo, são explanadas as teorias de desenvolvimento regional endógeno, por meio das propostas de Sthor e Taylor (1981) e Boisier (1986). No terceiro

<sup>3</sup> Calcula-se o IDR no tópico 3.

<sup>4</sup> Em cada grupo entrevistou-se 10 agentes.



capítulo aborda-se sobre a região da Amusep e calcula-se o Índice de Desenvolvimento Regional (IDR). No quarto capítulo explora-se o turismo na região da Amusep, por meio de um estudo de caso no município de Santo Inácio-PR.

## 2. As Teorias de Desenvolvimento Regional

Em meados dos anos de 1970, começa a se estruturar na literatura uma nova abordagem do planejamento do desenvolvimento regional, destacando-se Walter Sthor e Fraser Taylor *Development from above or below* (1981). Esses autores estudam a questão do desenvolvimento regional, partindo da base, autocentrado e endógeno, distintamente dos modelos de Perroux (1955), Myrdal (1957) e Hirschmann (1961), o qual o desenvolvimento dar-se-ia por meio de poucos setores dinâmicos, centralizados geograficamente, que tenderia a disseminar para as demais regiões.

O propósito desse modelo consiste no pleno desenvolvimento dos recursos naturais e das habilidades humanas de uma região para atingir as necessidades básicas de todos os extratos da população e para alcançar outros objetivos de caráter mais amplo.

Sthor e Taylor (1981) formulam uma estratégia de desenvolvimento, cujas hipóteses básicas centram:

- a) O conceito de desenvolvimento deve levar em consideração os recursos endógenos da localidade, às especificidades locais de natureza cultural e institucional, não subordinado a pressões de curto prazo do mecanismo mercantil, ou de influências externas;
- b) A comunidade deve tomar a frente na formulação e execução de políticas para alcançar o desenvolvimento, descartando a hipótese de que pequenas localidades só podem desenvolver-se por intermédio de outras de maior nível de desenvolvimento;
- c) É primordial a autodeterminação local/regional, já que as disparidades regionais, são conseqüências negativas de uma integração econômica de grande escala.

No mesmo sentido que Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) em seu trabalho *Política Econômica Social e Desenvolvimento Regional*, adapta o paradigma “baixo para cima” para a realidade da América Latina ao tratar fundamentalmente a questão da organização social como base para consolidar o desenvolvimento regional, especialmente nas regiões subdesenvolvidas. O autor sugere a superação de algumas barreiras do planejamento até então vigente, ao enfatizar a importância dos atores locais nas tomadas de decisões globais.



- a) A primeira barreira é o rompimento com a separação artificial entre sujeito e objeto das políticas de pólos de crescimento. Essa prática faz gerar proposta de planejamento regional elitista centralizadas, e inviáveis devido à ausência de participação das próprias comunidades regionais;
- b) Superar a prática monodisciplinar no enfoque dos problemas regionais, isto é, as propostas de desenvolvimento regional deverão ter dimensões sociais e políticas e não só de caráter econômico;
- c) O caráter autocontido deve ser superado, pois as políticas econômicas de natureza global e de natureza setorial não são em gerais neutras. Essas políticas atingem direta e indiretamente as regiões, sendo importante a participação dos planejadores regionais na política global;
- d) Superar a prática tradicional do planejamento regional de aplicações irrestrita de teorias, modelos, metodologias e políticas visualizadas em contextos muito diferentes das prevalentes na América Latina, como a aplicação quase universal da estratégia de pólos de crescimento (Perroux, Myrdal e Hirschmann) Para isso, há a necessidade de identificar os macroparâmetros do problema, com um profundo estudo científico que objetive uma teorização mais realista com o meio social onde se insere a práxis do desenvolvimento regional.

### **3 A Região da Amusep e o Desenvolvimento Regional**

Nesse tópico caracteriza-se a região da Amusep e calcula-se o IDR<sup>5</sup>. Esse cálculo realiza-se em dois momentos distintos (1996-2004), a fim de analisar a evolução do desenvolvimento dos municípios da região e caracterizá-los em dinâmicos ou não dinâmicos.

#### **3.1 A Região da AMUSEP**

Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (AMUSEP) situa-se no norte central do Estado do Paraná, compondo atualmente 30 municípios com uma população estimada de 700 mil habitantes, tendo uma área de aproximadamente 3% do Estado do Paraná, o que equivale a 6.629,42 Km<sup>2</sup>. (AMUSEP, 2006)

---

<sup>5</sup> Sobre a metodologia ver em: GUALDA, Neio Lúcio Peres./ 1995. IDR/ Uma proposta metodológica.

Os trinta municípios que integram a AMUSEP são: Ângulo, Astorga, Atalaia, Colorado, Doutor Camargo, Floráí, Floresta, Flórida, Iguaçu, Itaguajé, Itambé, Ivatuba, Lobato, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Munhoz de Mello, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Ourizona, Paiçandu, Paranacity, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Santa Inês, São Jorge do Ivaí, Santo Inácio, Sarandi e Uniflor. Dentre esses municípios, destaca-se a cidade de Maringá com cerca de 300 mil habitantes, considerada a cidade pólo e sede da associação. (AMUSEP, 2006).

### 3.2 O IDR na região da Amusep

Ao analisar a evolução do IDR (1996–2004) para a região da Amusep observa-se conforme a Tabela 1 que dos 30 municípios que compõem a associação 19 deles conseguiram majorar seus índices, todavia, a melhora não foi expressiva para permitir os municípios lograrem uma melhor classificação de dinamicidade<sup>6</sup>.

**Tabela 1.- Evolução do IDR no Período (1996-2004) na Região da AMUSEP.**

	IDR 1996	IDR 2004		IDR 1996	IDR 2004
Ângulo	0,011	0,014	Marialva	0,150	0,155
Astorga	0,137	0,138	Maringá	0,997	0,977
Atalaia	0,013	0,018	Munhoz de Melo	0,015	0,018
Colorado	0,126	0,110	Nossa Senhora das Graças	0,017	0,015
Doutor Camargo	0,022	0,029	Nova Esperança	0,106	0,099
Floráí	0,030	0,036	Ourizona	0,029	0,031
Floresta	0,032	0,034	Paiçandu	0,061	0,074
Flórida	0,007	0,007	Paranacity	0,070	0,065
Iguaçu	0,020	0,027	Presidente Castelo Branco	0,016	0,019
Itaguajé	0,017	0,014	Santa Fé	0,035	0,047
Itambé	0,052	0,048	Santa Inês	0,007	0,005
Ivatuba	0,017	0,022	Santo Inácio	0,029	0,031
Lobato	0,041	0,046	São Jorge do Ivaí	0,061	0,071
Mandaguaçu	0,064	0,081	Sarandi	0,122	0,131

<sup>6</sup> Municípios dinâmicos são aqueles onde o índice situa-se  $1,0 < IDR > 0,1$ .



---

Mandaguari	0,139	0,106	Uniflor	0,007	0,005
------------	-------	-------	---------	-------	-------

---

Fonte: Elaboração Própria. Dados: IPARDES, 2006.

Os municípios que se situaram no extrato de dinâmicos foram: Astorga, Colorado, Maringá, Marialva, Mandaguari, e Nova Esperança. O cálculo indica 80% dos municípios que compõe a Amusep não apresentam dinamicidade e que as atividades estão se concentrando em poucas localidades, quase que exclusivamente ao redor do pólo Maringá. Tal fato demonstra que os municípios integrantes da associação necessitam de um modelo de desenvolvimento distinto da teoria da polarização, devido seu efeito perverso na região, de maneira que possa diminuir as desigualdades regionais.

#### **4. O Turismo na Região da Amusep**

Com a falta de dinamicidade dos municípios integrantes da Amusep, calcula-se nesse tópico o Índice de Atratividade (IA) conforme a recomendação da Organização Mundial do Turismo (OMT)<sup>7</sup> de maneira que se possa realizar uma avaliação e hierarquização dos municípios que integram a Amusep.

##### **4.1 Análise dos Resultados**

Por meio da metodologia proposta chega-se a um resultado que permite distribuir os municípios conforme o grau de atratividade turística. De acordo com a Tabela 2, pode-se observar que dos 19 municípios que foram objetos de análise, 58 % apresentaram uma hierarquia de grau I, ou seja, um Índice de Atratividade (IA), entre 1,00 a 1,75. Esses são os municípios com potencialidades turística capaz de instigar correntes locais e regionais. Os municípios que não atingiram uma pontuação satisfatória para adentrar em uma das hierarquias foram 8. Esses são os municípios que dificilmente conseguirão atrair demanda turística e se beneficiar dos efeitos positivos do turismo para impulsionar o desenvolvimento local.

---

<sup>7</sup> Ver: Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.



Cabe salientar que todos os municípios em análise receberam pontuação máxima no quesito acesso por meio de transporte rodoviário (3,0); em relação aos equipamentos e serviços turísticos só pontuaram os municípios de Iguaraçu (1,4) e Santa Fé (1,0), devido à presença de parques aquáticos, balneários e hotéis rural; no que concerne o somatório das potencialidades turísticas apenas oito municípios conseguiram pontuações, com destaque para Santo Inácio (2,0) Itaguajé (1,6) e Munhoz de Mello (1,6); e no item vontade política outra vez a ênfase foi para os municípios de Santo Inácio (2,0), Itaguajé (2,0) e Munhoz de Mello (1,6) que atingiram as maiores pontuações.<sup>8</sup>

Diante do cálculo do (IA) pode-se afirmar que grande parte dos municípios com IDR aquém de 0,050 não tem aptidão de ter o turismo como uma alternativa de desenvolvimento local. Pelo lado da demanda turística tal fato se ratifica, pois cerca de 40% desses municípios não conseguiram atingir a pontuação mínima para atrair nem mesmo uma demanda local; e pelo lado da oferta turística cerca de 60% dos municípios receberam só pontuações mínimas nas potencialidades turísticas e menos de 10% auferiram pontuações em equipamentos e serviços turísticos.

**Tabela 2 - Hierarquia dos Municípios Conforme Índice de Atratividade (IA)**

<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>ÍNDICE DE ATRATIVIDADE (IA)</b>
Santo Inácio	1,70
Itaguajé	1,50
Munhoz de Mello	1,42
Iguaraçu	1,32
Floraí	1,28
Santa Fé	1,28
Lobato	1,18
Ivatuba	1,14
Floresta	1,12
Santa Inês	1,10
Ourizona	1,04
Presidente Castelo Branco	0,92
Doutor Camargo	0,92
Uniflor	0,88
Flórida	0,88
Atalaia	0,88
Itambé	0,88
Ângulo	0,84
Nossa Senhora das Graças	0,84

Fonte: Elaboração Própria.

<sup>8</sup> Ver os resultados da avaliação dos demais municípios no Apêndice D.



## 5 O Município de Santo Inácio

O município de Santo Inácio situa-se no noroeste do Paraná, a 510 km da capital do estado, Curitiba e segundo o IPARDES (2006) pertence a Messorregião Norte Central. Integra a Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense junto com mais vinte e nove municípios.

Possui uma área de 259,754 Km<sup>2</sup> e sua posição geográfica está determinada pelas coordenadas Latitude Sul 23°43` e Longitude Oeste 51°45`.

O clima classifica-se como sub-tropical mesotérmico úmido, com verões quentes e com geadas pouco frequentes com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. A média das temperaturas dos meses mais quentes é superior a 22° C e a dos meses mais frios é inferior a 18° C.

O município de Santo Inácio está uma altitude de 410m do nível do mar. Os limítrofes do município são Cafeara, Colorado, Lupionópolis, Nossa Senhora das Graças, Santa Inês e Estado de São Paulo.

De acordo com o IBGE (Censo Demográfico 2000) Santo Inácio possui 5.188 habitantes. Desses 3.960 reside na área urbana e 1.288 na área rural. A taxa de crescimento anual total é de 0,62%.

A economia do município de Santo Inácio tem como principais meios de sustentação os setores de indústria, serviços e o agropecuário. O setor de serviços é o que gera o maior valor agregado no município com aproximadamente 61%, a seguir do setor agropecuário com 28% e do setor industrial com 11%.

Os principais produtos agrosilvopastoris são os bovinos, o algodão e a cana-de-açúcar. As indústrias que predominam no município de Santo Inácio são de produtos alimentares, madeiras, metalurgia e mobiliário.





## **5.1 Potencialidades no Município de Santo Inácio-PR.<sup>9</sup>**

O município de Santo Inácio apresenta potencialidades turísticas locais, que lhe permitiu atingir a maior pontuação no fator valor intrínseco do somatório das potencialidades (2,0) no cálculo do Índice de Atratividade (IA). De acordo com o inventário turístico da Pró-AMUSEP (2005) e com a pesquisa de campo, as principais potencialidades turísticas naturais que Santo Inácio oferece são:

### **Hidrografia**

- Rio Paranapanema
- Rio Santo Inácio
- Lagoa Fluvial da Represa Hidrelétrica de Taquaruçu

### **Sítio Histórico**

- Sítio Arqueológico: Ruínas da Redução Jesuíticas de Santo Inácio Mini.
- Sítio Ápio 1

### **Outras Potencialidades Turísticas Locais**

- Museu Histórico
- Festa do Padroeiro
- Encontro Interestadual de Bandas e Fanfarras
- Festa do Peão de Boiadeiro
- Festa do Porco Na Lata

## **5.2 Equipamentos e Serviços Turísticos no Município de Santo Inácio-PR<sup>10</sup>**

Os equipamentos e serviços turísticos que dispõe o município de Santo Inácio demonstram que a atividade turística ainda é explorada de forma incipiente e latente. Santo Inácio, no que se refere aos meios de hospedagens, se depara com um único hotel, onde os principais públicos-alvo são os viajantes de firmas. Ademais, existe uma pousada que em sua maioria é composta por residências de moradores da própria localidade e algumas de pessoas

<sup>9</sup> A classificação das potencialidades segue a metodologia recomendada por BENI (2000).

<sup>10</sup> A classificação dos equipamentos e serviços turísticos segue a metodologia recomendada por BENI (2000).



dos municípios circunvizinhos que utilizam, em regra, nos feriados para pescar no rio Paranapanema. O setor de alimentação do mesmo modo é muito limitado, representados por pequenos empreendimentos como churrascarias em postos de combustíveis, lanchonetes e bares, serviços esses, que ainda são trabalhados de forma amadora para atender os turistas. O setor de lazer e entretenimentos também não estimula a atração e a permanência de turistas no município. Esse setor apresenta-se em sua essência praças e clubes particulares.

#### **Meio de Hospedagem**

- Hotel JS
- Condomínio Pousada do Paranapanema

#### **Alimentação**

- Churrascaria do Gaúcho
- Churrascaria Tremendão
- Restaurante pousada do Paranapanema
- Lanches Mamão com Mel

#### **Lazer e Entretenimento**

- Praça da Bandeira
- Praça Ângelo Agostinho (praça matriz)
- Tênis Clube Santo Inácio
- Clube Municipal de Santo Inácio

### **5.3 Tipos de Turismo no Município de Santo Inácio-PR.**

Por meio das potencialidades e dos equipamentos e serviços turísticos existentes no município de Santo Inácio pode-se explorar alguns tipos de turismo considerados alternativos. Cabe lembrar que o turismo considerado alternativo apresenta características semelhantes que vai ao encontro da teoria de desenvolvimento regional endógeno entre outros aspectos utiliza alojamentos de pequena escala e das especificidades locais, sobretudo natural e cultural para desenvolver a atividade turística.



POTENCIALIDADES TURÍSTICAS	TIPOS DE TURISMO
<ul style="list-style-type: none"><li>- Rio Paranapanema;</li><li>- Rio Santo Inácio;</li><li>- Lago Fluvial Represa da Hidroelétrica de Taquarussu;</li><li>- Sítio Arqueológico Ruínas da Redução Jesuíticas de Santo Inácio Mini;</li><li>- Sítio Arqueológico Ápio 1.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Turismo Ecológico</li><li>- Turismo de Aventura</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Sítio Arqueológico Ruínas da Redução Jesuíticas de Santo Inácio Mini;</li><li>- Sítio Arqueológico Ápio1.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Turismo de Rural</li><li>- Agroturismo</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Sítio Arqueológico Ruínas da Redução Jesuíticas de Santo Inácio Mini;</li><li>- Sítio Arqueológico Ápio 1;</li><li>- Museu Histórico.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Turismo Cultural</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Festa do Peão de Boiadeiro;</li><li>- Festa do Porco na Lata;</li><li>- Festival de Bandas e Fanfarras;</li><li>- Pista de Motocross na pousada Paranapanema;</li><li>- Rio Paranapanema.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Turismo de Eventos</li></ul>

Quadro 1 - Tipos de Turismo a ser Explorado no Município de Santo Inácio-PR.

Fonte: Elaboração Própria. Pesquisa de Campo.

#### 5.4 A Percepção dos Atores Locais no Município de Santo Inácio-PR<sup>11</sup>

##### Iniciativa Pública

As pessoas da iniciativa pública desconhecem as políticas públicas voltadas para fomentar e desenvolver o turismo e em quase sua totalidade não sabem quais são os tipos de turismo a ser explorado de acordo com as potencialidades turísticas. Entendem que o turismo pode contribuir como uma alternativa de desenvolvimento econômico, ainda que admitam o turismo como um setor não prioritário.

<sup>11</sup> No dia em que se realizou a entrevista não se encontrou turistas.



**ANPTUR**

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

*IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007*

### **Iniciativa Privada**

Os agentes de modo geral estão insatisfeitos com o atual nível de desenvolvimento em Santo Inácio. Quando se questionava do turismo como uma alternativa de impulsionar o desenvolvimento local todos os agentes disseram que seria possível, devido principalmente a falta de perspectiva econômica. Quando se perguntava das potencialidades turísticas no município de Santo Inácio, nenhum agente da iniciativa privada citou todos aqueles que estão no inventário turístico.

### **Comunidade**

Quando se interrogava sobre as potencialidades turísticas no município, de modo geral as pessoas em um primeiro momento falava que não existia. Na maioria dos casos lembravam ou da pousada que fica ao redor do rio Paranapanema ou da festa do rodeio, poucos indicavam também a redução dos jesuítas.

### **Sociedade Civil Organizada**

A sociedade civil organizada, representada pela Associação dos Produtores do Leite, Associação Rural e a Associação Cultural Diana Montagnini Mora Monteiro, entendem que Santo Inácio poderia explorar as potencialidades turísticas para gerar uma maior renda e emprego no município.

## **6. Considerações Finais**

O desenvolvimento da região da Amusep de acordo com o Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) demonstrou que existe uma forte concentração e uma tendência de intensificação de atividades em poucos municípios. Diante desse contexto pode-se afirmar



que no período em análise o que de fato aconteceu na região da Amusep foi um aumento das desigualdades regionais.

Esse panorama indica que a região da AMUSEP necessita de atividades dentro de uma outra visão de desenvolvimento que de fato oportunize os municípios que ficaram excluídos de um processo de desenvolvimento polarizado, de maneira a atenuar as desigualdades regionais. O desenvolvimento endógeno pode ser uma alternativa para se alcançar a prosperidade dos municípios com baixo IDR, ou seja, aqueles classificados sem dinâmica, desde que se trabalhe algumas questões na comunidade, como a organização social e o reconhecimento dos recursos existentes nos municípios.

Diante da possibilidade de explorar o turismo nos municípios excluídos do crescimento polarizado por meio do desenvolvimento endógeno estudou-se a atividade turística.

Ao analisar as potencialidades turísticas no município de Santo Inácio, constatou-se que embora em sua grande parte não existirem infra-estrutura, o município demonstra ter possibilidades de explorar algum tipo de turismo, como o turismo rural, turismo de aventura e o turismo ecológico. No que concerne aos equipamentos e serviços turísticos pouco se encontrou. De modo geral, não apresenta ainda condições de atrair com profissionalismo uma potencial demanda turística local/regional. Faltam sinalização e um posto de informação turística, pousadas, hotéis, restaurantes, agências de viagens entre outros equipamentos e serviços turísticos.

A entrevista realizada com a iniciativa pública e privada, a comunidade e a sociedade civil organizada demonstrou como ocorreu nos itens anteriores uma semelhança. De modo geral, a iniciativa pública representada por prefeitos, secretários e vereadores reconhece que seus municípios necessitam de novas alternativas para atenuar as desigualdades regionais e que o turismo poderia ser uma delas, no entanto acham que essa atividade está longe de ser desenvolvida principalmente devido à falta de cultura, recursos e apoio. Com relação à iniciativa privada, comunidade e sociedade civil organizada eles também temem a falta de perspectiva econômica em seus municípios, mas poucos entendem que o turismo possa vir a se constituir uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional. Ademais cabe ressaltar que na grande parte dos agentes entrevistados, eles não reconhecem as próprias potencialidades levantadas no inventário turístico e nem tem idéia de como o turismo pode vir a se desenvolver. Diante desse contexto percebe-se que no município os agentes têm uma



ignorância em relação à potencialidade do turismo enquanto uma alternativa de desenvolvimento.

Identificou-se a falta da presença de elementos endógenos como uma capacidade de organização social, reconhecimento de fatores de produção e os recursos internos que poderiam ser explorados pela atividade turística. Também levantou-se a ausência de motivação entre os atores locais para formular e executar política que visem desenvolvimento, a busca de um desenvolvimento em longo prazo que supera a visão economicista e presença de pequenas e médias empresas que não exaurem e poluem o meio ambiente.

Em face desse cenário, refuta-se a hipótese de que o turismo é hoje uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional endógeno nos municípios estudados. Ela ainda é latente devido às potencialidades identificadas.

### Referências Bibliográficas

ANDRADE, José Roberto de. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional**. Curitiba, Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 1996.

AMUSEP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SETENTRIÃO PARANAENSE  
Disponível em: <<http://www.amusep.com.br/>>. Acesso em: 20/03/2006.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.

BOISIER, Sérgio. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In HADDAD, P.R (org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise**. BNB, Fortaleza. 1989.

GUALDA, Neio Lúcio Peres. /1995. **IDR/ Uma proposta metodológica**. Texto para discussão no curso de mestrado. DCO/UEM. Maringá, mimeo.

HIRSCHMANN, Albert O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

Inventário Turístico do Pró-Amusep, 2005.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

IPARDES- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

IPEA- INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SPERIDIÃO FAISSOL. **Urbanização e Regionalização: relações com o desenvolvimento econômico**. IBGE. Rio de Janeiro, 1975.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbana regional baseada em *cluster***. São Paulo, tese de doutorado. Ciências da comunicação da escola de comunicação e artes da Universidade Estadual de São Paulo, ECA/ USP, 2004.

STHOR, WALTER B. & TAYLOR, D.R. **Development from above or below? The dialectics of regional planning in developing countries**. Nova York, John Willey and Sons, 1981.